

— APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL —

Fundos Estruturados e *FIDC* o empresário-banqueiro

O panorama do mercado de fundos alternativos, o porquê do FIDC liderar o ciclo, e como o empresário pode capturar a margem financeira que hoje paga para terceiros.

◆ GRUPO N9 ◆ CONFIDENCIAL

I • CATEGORIAS

O que são *Fundos Estruturados*

Também chamados de "Fundos Alternativos" — onde o capital encontra a economia real

São fundos que investem na **economia real**: empresas, imóveis, cadeias agroindustriais, recebíveis. Quatro famílias principais formam essa categoria, cada uma com seu Anexo Normativo próprio na CVM 175.

FIAGRO

Fundos em **cadeias agroindustriais** — categoria criada pela Lei 14.130/2021 e consolidada com regramento próprio (Anexo Normativo VI, Res. CVM 214/2024).

FIP

Fundos de **Participações** societárias (private equity, venture capital).

FII

Fundos de **Investimento Imobiliário** — renda e ganho de capital em real estate.

FIDC

Fundos de **Direitos Creditórios** (recebíveis e crédito estruturado, Anexo Normativo II R175).

Setores acessíveis via Fundos Alternativos: Agronegócio · Real Estate · Energia · Distressed · Folha de Pagamento · Criptoativos · Obras de Arte · Private Equity · Recebíveis · Audiovisual · Vinhos · Futebol · Infraestrutura · Cartão · Fintech.

II • FIDC

O principal veículo de *securitização* do Brasil

Por que o FIDC virou o produto mais versátil do mercado de capitais

O FIDC conecta dois lados do mercado: de um lado, os **originadores de crédito** (empresas, fornecedores, tomadores); do outro, os **investidores** (institucionais, gestoras, grandes investidores individuais).

Esse desenho faz três coisas ao mesmo tempo: aumenta a **liquidez dos tomadores**, otimiza o **retorno dos investidores** e traz inovação financeira com análises diferenciadas de risco.

Conecta originador e investidor

De um lado, empresas e fornecedores que precisam antecipar recebíveis.
Do outro, investidores em busca de yield com risco modelado.

Versatilidade estrutural

Aberto ou fechado, com cotas **sênior**, **subordinada mezanino** e **subordinada** (Anexo Normativo II da CVM 175, art. 2º VIII, IX, X) — desenhos que distribuem risco e retorno entre classes de investidor.

III • DIVERSIDADE DE LASTRO

Tipos de FIDC em *operação*

Cada tipo nasce para um lastro específico — pulverização explica o crescimento mesmo em ciclos macro desafiadores

Recebíveis de Aluguel	Recebíveis Imobiliários	Crédito PJ (CCB)	Crédito Pessoal (CCB)
Consignado Privado e Público	Recebíveis Comerciais, Duplicatas e Cheques	Financiamento de Veículos	Financiamento ao Agronegócio
Distressed e Ativos Judiciais	Recebíveis Educacionais	Recebíveis de Condomínio	Recebíveis Médicos
Cartão de Crédito	Financiamento aos Fornecedores	Crédito Estruturado, Debêntures, CRI/CRA	Infraestrutura

Sempre há um nicho de recebível em demanda — por isso a indústria de FIDC cresce mesmo quando outros segmentos do mercado de fundos estagnam.

IV • A CASA EM NÚMEROS

O tamanho real do *mercado*

Não é mercado de nicho — é uma das principais engrenagens do Sistema Financeiro Nacional

74I^{BI}

Patrimônio Líquido dos FIDCs

10,7^{TRI}

PL total da indústria de Fundos

7,1^{TRI}

Operações de Crédito no SFN

3.729

FIDCs em operação

32.464

Fundos em operação (total)

23.390

FICs em operação

V • CICLO ATUAL

Vento de cauda na *indústria*

Dois movimentos regulatórios e dois macro se sobrepõem nos próximos anos

CVM 175/2022

Em vigor desde outubro de 2023, alinhada à Lei da Liberdade Econômica (Lei 13.874/2019) — destravou estruturas.

Entrada do varejo

Varejo acessa diretamente o FIDC (Anexo II R175 art. 13) — com a regra de que o público em geral **não pode adquirir cotas subordinadas**.

Interesse acelerando

Google Trends para "FIDC" mostra aumento de quase 100% nos últimos 18 meses — atenção crescente do mercado.

Alternativa à renda fixa

Com Selic alta e desinteresse pela renda variável, o FIDC vira alternativa natural para a renda fixa do investidor.

DEZ / 2025

74I^{bi}

PL dos FIDCs



PROJEÇÃO 2027-30

+1,5^{tri}

PL projetado

VI • VIRADA DO MERCADO

Fintechs e *Embedded Finance*

Por que praticamente toda empresa hoje pode virar uma "instituição financeira"

Por décadas o mercado financeiro brasileiro foi concentrado em poucas instituições. As **Fintechs** entram nesse vácuo: tecnologia entregando soluções financeiras por canais digitais.

Esse movimento evoluiu para algo ainda mais relevante: o **Embedded Finance** — "finanças embutidas". A empresa identifica demandas financeiras dentro do próprio ecossistema (fornecedores e clientes) e passa a oferecer essas soluções junto aos seus produtos.

O que muda

A empresa deixa de ser **cliente** do banco e passa a ser **banco** para o próprio ecossistema — capturando margem que antes era do mercado financeiro.

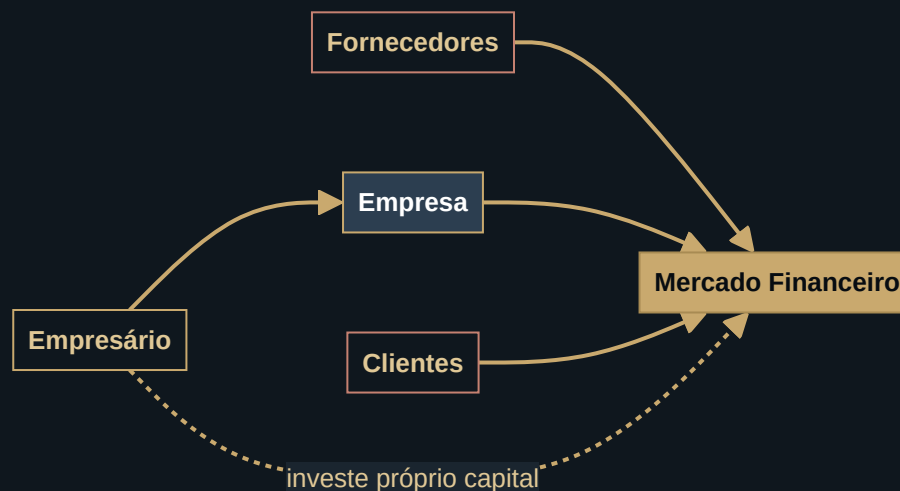
Por que agora

A combinação **FIDC + tecnologia + nova regulação** permite montar essa estratégia em meses, não anos — com volume operacional viável.

VII • CENÁRIO ATUAL

Onde a *margem* está escapando

O retrato típico de quem administra a empresa "da forma tradicional"



Fornecedores e clientes

Recorrem diariamente ao mercado financeiro para antecipação de recebíveis, pagando **taxas muito acima do CDI**.

O empresário investidor

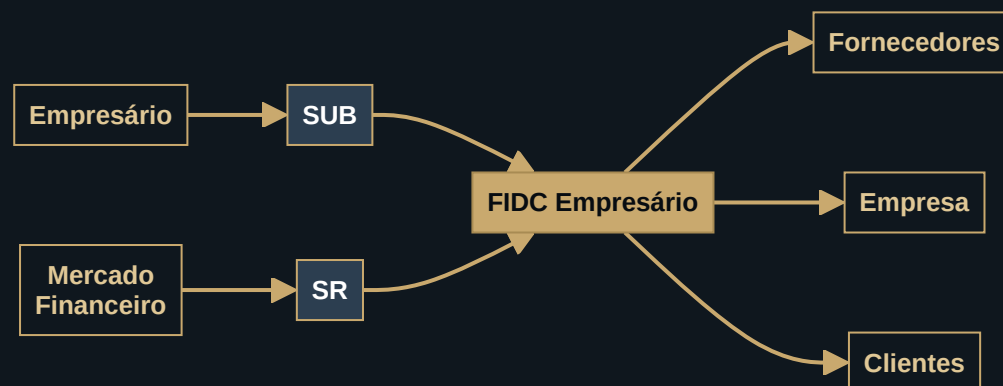
Também recorre ao mercado financeiro para "investir" o capital — muitas vezes correndo riscos em operações desconhecidas, com retorno próximo ao CDI.

VIII • FIDC EMPRESÁRIO

O empresário vira *banqueiro* do ecossistema

A margem financeira do ecossistema fica dentro de casa

Monta-se um FIDC próprio onde o **empresário investe na subordinada (SUB)** e o **mercado financeiro na sênior (SR)**. O desenho é diretamente respaldado pelo Anexo II R175 (art. 2º VIII, X e art. 15 P.U. — subscrição da subordinada pelo cedente).



Rentabilidade

Como cotista da subordinada, o empresário consegue rentabilidade **muito superior** ao mercado tradicional — captura o spread do crédito do próprio ecossistema.

Caixa da empresa

A empresa **estica o prazo** de pagamento — o FIDC paga à vista e ela paga ao FIDC no prazo original. Saldo positivo de caixa.

Eficiência fiscal

Juros pagos na antecipação são **despesa financeira** (em Lucro Real) que reduz IRPJ/CSLL. Mesmo juro é receita do FIDC — isenta no nível do fundo.

Risco conhecido

O empresário corre o risco da **própria empresa** — risco que ele conhece como ninguém.

— GRUPO N9 —

Obrigado.

—
Tiago Egídio

CEO • GRUPO N9

